

JUSTIFICATIVA

**PL 162/2012**

Provavelmente o primeiro bairro da nossa cidade de São Paulo, o Cambuci, era caminho de tropeiros e viajantes que vinham de Santos - antigo Caminho do Mar - e passavam pelo Córrego do Lavapés. O córrego tem este nome justamente por ser, na época, o local onde os viajantes lavavam os pés e descansavam por algum tempo, dando comida e água aos animais de carga antes de entrarem na cidade propriamente dita. Importante era o ato de lavar os pés, visto que, depois de um longo e suado percurso, os mesmos haveriam de entrar na igreja, respeitosamente limpos.

No passado, a região era considerada uma divisa entre a cidade e a zona rural e o marco divisório o córrego do Lavapés.

Aos poucos, principalmente a partir de 1850, desenvolveram-se ao redor da trilha um pequeno comércio e algumas chácaras, sítios e fazendas.

O nome do bairro nasceu em função da grande quantidade da árvore chamada cambuci, com um fruto azedinho, muito apreciado junto com aguardente. A árvore é nativa da mata atlântica e atualmente está ameaçada de extinção... Foi explorada principalmente para utilização de sua madeira de boa qualidade na fabricação de ferramentas e devido ao desmatamento em consequência do crescimento da própria cidade. O fruto tem o formato de um pequeno fato pote, daí o fato de o atual largo do Cambuci, no passado, ser conhecido como Largo do Pote.

A valorização maior da região se deu a partir da construção do Museu do Ipiranga (Museu Paulista) em 1890, e também da construção da linha de bonde que atravessava o Cambuci, ligando o centro da cidade ao museu.

A riqueza produzida pelo grande cultivo do café, sobretudo com o auge da produção em 1870 no oeste paulista, atraiu a vinda de imigrantes para substituir a mão-de-obra negra nos últimos suspiros da escravidão. Bairros como o Cambuci, o Braz e a Mooca acolheram grandes levas desses imigrantes que, desembarcando no porto de Santos, chegavam à capital e se dirigiram para a Hospedaria dos Imigrantes, atual Memorial do Imigrante, e acomodavam-se em pensões e vilas.

Nessa mesma época, com a chegada de um grande número de imigrantes italianos, aumentou o limite urbano do bairro, destacando a abertura de novas ruas e a construção de novas casas. Várias fábricas também começaram a ser instaladas na região, como a Chapéus Ramenzoni, a Nadir Figueiredo e a Villares.

Já no início do século passado, as manifestações operárias começaram a agitar o bairro. Pelo fato de a região abrigar um grande contingente de imigrantes italianos, alguns moradores afirmam que o Cambuci é o berço do anarquismo em São Paulo.

O local de encontro político da época era o Cine-teatro Guarani. Esses imigrantes que não se fixaram definitivamente nas regiões produtoras do café do oeste paulista e que se deslocaram

para a capital, passaram a exercer várias funções. Como os operários, os italianos deixaram sua marca inconfundível na dura crítica em relação a todas as formas de

exploração pelos patrões, sendo responsáveis pela conscientização política da classe trabalhadora dentro dos princípios anarquistas. Aos operários italianos atribui-se a responsabilidade pela eclosão, já na primeira década do século XX, das primeiras e grandes greves em São Paulo, comandadas pelo Circulo Socialista.

Essa organização teve origem na transformação da Liga Democrática Italiana, criada em 1900 e que reunia anarquistas, socialistas e republicanos. De seus quadros dirigentes participava até mesmo o futuro industrial Dante Ramenzoni. O porta-voz do Círculo era o jornal Avanti.

A fábrica de chapéus Ramenzoni foi fundada no Cambuci, em 1894, pelo italiano Dante Ramenzoni, que emigrara de Parma seis anos antes, sendo que a produção chegou ao auge nos anos 50. Na época, seus 1800 operários produziam 6000 unidades por dia. Com o desuso da peça do vestuário masculino, a indústria entrou em decadência e os Ramenzoni passaram a

investir na produção de camisas (Bantan) e de papel, visto que era necessário se produzir as embalagens para a comercialização do produto final. Em 1972, quando a fábrica foi vendida, a família mandou confeccionar 25 chapéus de pele de castor e os distribuiu como lembrança aos amigos mais próximos.

Outro fato que tem um significado especial na história do bairro foi a tomada da Igreja da Glória por rebeldes durante a Revolução de 1924. Liderados pelo general Isidoro Dias Lopes, apossaram-se da igreja, que fica no ponto mais alto da região, de onde era possível ver o movimento das tropas na cidade.

Foram vinte e três dias de pânico entre os moradores, quando os homens de Dias Lopes, que queriam a queda do presidente Artur Bernardes, eleito de forma fraudulenta, enfrentaram as tropas legalistas. Junto com o Braz e a Mooca, o Cambuci foi um dos bairros mais atingidos pela luta que quase arrasou São Paulo.

Paralelo a todas as manifestações sociais ocorridas na época, o artista plástico Alfredo Volpi retratou e recriou pela arte o bairro em seus quadros. Italiano de Lucca, Volpi veio para o Brasil com dois anos e foi morar direto no Cambuci, de onde nunca saiu. Foi considerado um dos maiores artistas brasileiros. Sua obra funde cores e formas geométricas, ingênuas e essenciais, ao imaginário popular nacional. Volpi era autodidata, construía as próprias telas. Os quadros de Volpi eram perfumados, porque ele fazia suas tintas usando uma fórmula especialmente elaborada com este objetivo.

O artista robusto e de sorriso largo, de enorme simplicidade nas suas atitudes, que nunca soube muito bem lidar com o dinheiro, veio a falecer em São Paulo, aos 92 anos de idade, no

ano de 1988, deixando um imenso legado cultural e, sobretudo, um legado de solidariedade, pois tinha um desprendimento extraordinário dos seus bens.

E quem não se lembra do doce Waldemar Seyssel, o respeitável comediante "Arrelia", que tanto contribuiu para a construção do imaginário infantil desse país? Arrelia foi o primeiro palhaço brasileiro com um programa de televisão para crianças, em 1953. Por tanto "arreliar", começou a trabalhar como palhaço em 1922 no bairro do Cambuci.

Um dia, seus irmãos o pintaram, fizeram com que se vestisse de palhaço e o empurraram para o picadeiro. Assustado, o jovem Waldemar caiu de mau jeito, fez trejeitos e muitas caretas. Machucado, levantou-se mancando enquanto o público ria e aplaudia freneticamente, pensando que estava fazendo graça.

O sucesso foi imediato, nascendo então o palhaço Arrelia.

Somente em 1895 ficou concluída a Igreja da Glória, que se originou da Capela Nossa Senhora de Lourdes, havendo uma pequena cruz de madeira conhecida por Santa Cruz do Cambuci.

A desolação do lugar inspirou o escritor da segunda geração romântica, Fagundes Varela, em 1861, a compor o poema "Ruínas da Glória". Na época, a outrora e exuberante Chácara da Glória, localizada onde hoje estão as esquinas das ruas Clímaco Barbosa e José Bento, estava completamente ao abandono, com suas construções em total deterioração.

Entre aquelas instalações, estava uma capelinha de Nossa Senhora da Glória construída por Dom Mateus de Abreu Pereira, quarto bispo de São Paulo, um dos muitos proprietários que passaram pela Chácara da Glória. Depois da morte do bispo, em 1824, a chácara passou a ser administrada pelo governo, mas o "Almanaque da Província de São Paulo para 1857" já citava

a sua capelinha como uma igreja "em ruínas". A imagem de Nossa Senhora da Glória conservou-se, porém, muito bem preservada e foi transportada para a atual igreja da Glória, quando da sua construção. Na parte baixa do morro, onde o novo templo se ergueu, havia uma pequena cruz de madeira conhecida popularmente como Santa Cruz do Cambuci.

O Colégio Nossa Senhora da Glória, dos Irmãos Maristas, foi um grande destaque na formação intelectual, humana e cristã de um sem-número de jovens ao longo de 107 anos de história. Colégio tradicional, de um imenso valor cultural para de São Paulo.